

**Exame Final Nacional de História B**

**Prova 723 | 2.ª Fase | Ensino Secundário | 2019**

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho | Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho

Duração da Prova: 120 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

13 Páginas

---

## VERSÃO 2

---

Indique de forma legível a versão da prova.

Para cada resposta, identifique o grupo e o item.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Risque aquilo que pretende que não seja classificado.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

---

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta. Escreva, na folha de respostas, o grupo, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

Nas respostas aos itens que envolvem a produção de um texto, deve ter em conta os conteúdos e a sua organização, a utilização da terminologia específica da disciplina e a integração da informação contida nos documentos.

---

## GRUPO I

### A HEGEMONIA ECONÓMICA BRITÂNICA NA EUROPA DO SÉCULO XVIII

#### Documento 1

#### **A relação do mercado com a economia, segundo Adam Smith (1776)**

Quando o mercado é muito reduzido, ninguém encontra incentivo para se dedicar inteiramente a uma única atividade, uma vez que não terá possibilidade de trocar toda aquela parte da produção do seu próprio trabalho que excede o seu consumo [...].

5 As zonas interiores podem, durante muito tempo, não ter outro mercado para a maior parte dos seus produtos senão o das zonas em seu redor, que as separam da costa marítima e dos grandes rios navegáveis. A extensão do seu mercado manter-se-á, pois, durante muito tempo, proporcional à riqueza e à densidade populacional dessas regiões [...].

10 A renda da terra não varia só com a respetiva fertilidade [...], mas também com a sua localização [...]. As terras situadas junto a uma cidade proporcionam uma renda superior à de terras igualmente férteis situadas numa parte distante da província. Embora o cultivo destas possa não exigir mais trabalho do que o daquelas, será sempre mais elevado o custo do transporte dos produtos para o mercado quando trazidos de grandes distâncias. [...]

15 Boas estradas, canais e rios navegáveis, reduzindo as despesas de transporte, colocam as partes remotas do país em situação mais nivelada com as que se situam nas proximidades da cidade. Por essa razão, eles constituem o maior dos progressos. Incentivam o cultivo das zonas distantes do país, que são forçosamente também as mais extensas. Trazem vantagens às cidades porque eliminam o monopólio dos campos que as cercam. [...] Embora introduzam [nos mercados dessas zonas distantes] produtos rivais, abrem, por seu turno, muitos mercados novos à sua produção. O monopólio é, além disso, um grande inimigo  
20 da boa administração, a qual só poderá estabelecer-se universalmente em consequência daquela concorrência livre e universal que obriga toda a gente a ela recorrer [...].

## Evolução populacional na Inglaterra (1761-1801)

Anos	População total	Área de Londres	Áreas maioritariamente industriais	Áreas maioritariamente agrícolas	Resto da Inglaterra
1761	6 310 338	962 449	1 309 448	1 698 139	2 340 303
1771	6 623 358	–	–	–	–
1781	7 206 139	–	–	–	–
1791	7 845 678	–	–	–	–
1801	8 671 439	1 459 704	2 278 591	1 953 023	2 980 122
%*	37,4	51,7	74,0	15,0	27,3

\* Aumento populacional em percentagem entre as datas limite: 1761-1801.

1. Identifique a doutrina económica que considera o monopólio «um grande inimigo da boa administração» (documento 1, linhas 19-20).

2. Apresente duas das alterações demográficas verificadas na Inglaterra durante o século XVIII, explicitando as respetivas causas.

As duas alterações devem ser fundamentadas com elementos do documento 2.

3. Explícite duas evidências da relação entre a evolução demográfica e o crescimento económico na Inglaterra dos finais do século XVIII.

Um das evidências deve ser fundamentada com excertos do documento 1 e a outra evidência com elementos do documento 2.

---

 Identificação das fontes

Documento 1 – Adam Smith, *Inquérito Sobre a Natureza e as Causas da Riqueza das Nações*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1981, Vol. 1, pp. 99-102 e 310-311. (Texto adaptado)

Documento 2 – Tony Wrigley, *English county populations in the later eighteenth century*, Cambridge, University of Cambridge, s/d, pp. 31-32, in [www.campop.geog.cam.ac.uk/research/occupations/outputs/preliminary/paper9.pdf](http://www.campop.geog.cam.ac.uk/research/occupations/outputs/preliminary/paper9.pdf) (consultado em 26/11/2018). (Adaptado)

## GRUPO II

### PORTUGAL NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX

#### A situação da economia portuguesa, na perspectiva de Oliveira Martins (1895)

Declarou-se a crise financeira com o malogro dos empréstimos de 1890 e 91; e este motivo, a falência dos bancos de especulação e da companhia dos caminhos de ferro, e finalmente a revolução brasileira no fim de 1889, declararam a crise económica. Resultado de ambas, a circulação, em crise, teve de prescindir do ouro, e voltámos ao curso forçado do papel. E, consequência fatal de tudo isto, a desordem política e a anarquia social progrediram deploravelmente. [...]

No sistema de governo [...] implantado em 1851 em Portugal encontrámos um novo pacto\* a explorar. [...] Às engrenagens administrativas de que o Estado já dispunha, juntou-se a legião nova dos beneficiados das obras públicas; muitos milhares de funcionários [...]; trabalho à farta por toda a parte para as populações rurais [...].

O programa de *fomento*, porém, em um País extenuado e exangue, seria um sonho se a sua apresentação não coincidissem com o período da máxima expansão do capitalismo neste século. Portugal pareceu por largos anos um bom país a explorar, e as bolsas europeias, passando a esponja do esquecimento sobre as bancarrotas passadas, abriram os seus cofres. [...] Em 40 anos, o Tesouro português conseguiu obter por empréstimos uma soma aproximada de 90 milhões esterlinos efetivos, em bom ouro.

Enquanto o cenário do *fomento* dava a Portugal a aparência de um país rico, o facto é que a balança económica, principalmente expressa pelos algarismos do comércio externo, acusava um *deficit* sempre crescente e de alcance quase inverosímil.

J. P. Oliveira Martins, *Portugal Contemporâneo*, Lisboa, Círculo de Leitores, 1987, Vol. 1, pp. 7-11. (Texto adaptado)

---

\* fonte de riquezas.

1. No início dos anos 90 do século XIX «declarou-se a crise financeira» (linha 1) em Portugal, num contexto económico de
  - (A) depressão.
  - (B) expansão.
  - (C) estagnação.
  - (D) regeneração.
  
2. A conjuntura económica de Portugal nas últimas décadas do século XIX (linhas 1-6) desencadeou fenómenos diversos, entre os quais
  - (A) a diminuição da dívida pública.
  - (B) o aumento das receitas fiscais.
  - (C) a diminuição da conflitualidade social.
  - (D) o aumento da instabilidade política.
  
3. O programa de fomento, que deu «a Portugal a aparência de um país rico» (linha 17), suscitou
  - (A) o aumento da carga tributária para financiar as obras públicas.
  - (B) a implementação de um modelo de capitalismo comercial.
  - (C) o desenvolvimento das infraestruturas rodoviárias e ferroviárias.
  - (D) a acentuação do carácter periférico da economia portuguesa.
  
4. Para o problema do défice financeiro «sempre crescente» (linha 19) contribuíram vários fatores, designadamente
  - (A) os abundantes investimentos de capital no programa de fomento.
  - (B) a dinâmica empreendedora dos empresários portugueses.
  - (C) os gastos excessivos para manter a ostentação da família real.
  - (D) a dificuldade em obter empréstimos de capital estrangeiro.

### GRUPO III

## TENDÊNCIAS POLÍTICAS E ECONÓMICAS NO PERÍODO ENTRE AS DUAS GUERRAS MUNDIAIS

Documento 1 (conjunto documental)



A – Cartaz de propaganda do Terceiro Reich:  
«O estudante alemão luta pelo *Führer* e pelo Povo».



B – O presidente norte-americano Woodrow Wilson,  
à direita, na Conferência de Paz, em Paris.

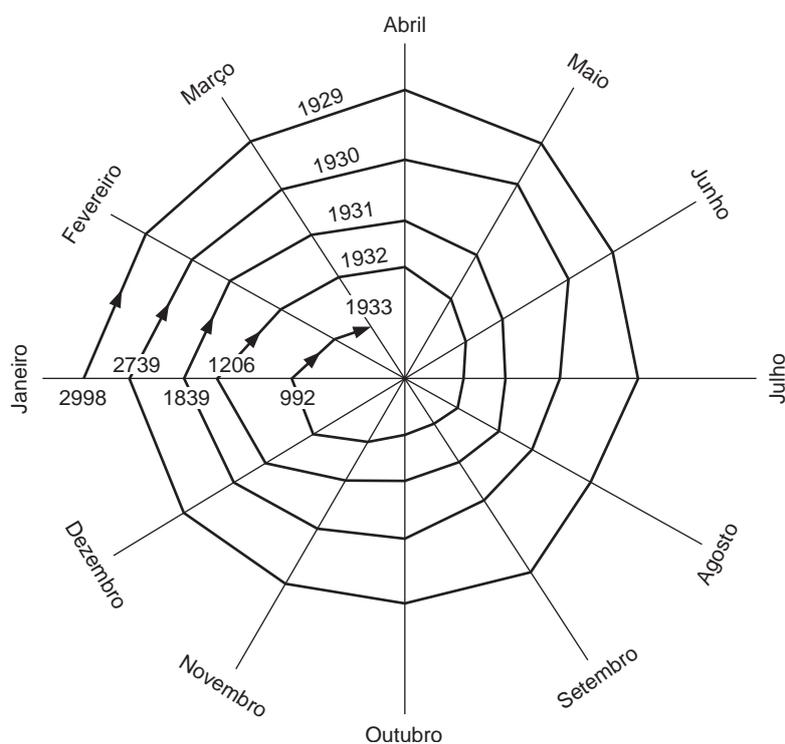


C – Multidão de investidores defronte da Bolsa  
de Nova Iorque, na sequência do *crash* bolsista.



D – Preços de alimentos em milhões de  
marcos, durante a hiperinflação alemã.

**O comércio mundial entre janeiro de 1929 e março de 1933:  
total de importações de 75 países, em milhões de dólares**



Identificação das fontes

Documento 1 (conjunto documental)

A – [www.ushmm.org/propaganda/archive/poster-german-student](http://www.ushmm.org/propaganda/archive/poster-german-student) (consultado em 26/10/2018).

B – [www.pbs.org/wgbh/americanexperience/features/wilson-league-nations](http://www.pbs.org/wgbh/americanexperience/features/wilson-league-nations) (consultado em 08/04/2019).

C – <https://iowaculture.gov/history/education/educator-resources/primary-source-sets/great-depression/crowd-people-outside-new> (consultado em 09/02/2019).

D – <https://mashable.com/2016/07/27/german-hyperinflation/?euope=true#ZCsYESK.rsqq> (consultado em 23/10/2018).

Documento 2 – <https://krugman.blogs.nytimes.com/2010/07/10/hayek-trade-restrictions-and-the-great-depression> (consultado em 23/10/2018).

**Discurso de apresentação do programa de governo por Adolf Hitler,  
10 de fevereiro de 1933**

[Os dirigentes da República de Weimar] cometeram o crime da inflação, e [...] instalou-se uma usura ruinosa. Taxas de juro escandalosas e exorbitantes, que nunca deveriam ter sido permitidas, [...] são agora um traço característico da república «social», e aqui começou a destruição da produção [...]; assistimos ao colapso de todas as classes sociais, vemos como

5 centenas de milhares de pessoas, gradualmente levadas ao desespero, perdem os seus meios de subsistência; e como, ano após ano, ocorrem dezenas de milhares de falências [...]. Então o campesinato começa a empobrecer, a classe mais trabalhadora de todo o Povo é levada à ruína, já não consegue manter-se, [...] este processo alastra-se às cidades e a legião de desempregados começa a crescer [...].

10 A Nação alemã tem de ser reconstruída de cima para baixo [...]. Este é o nosso programa! E uma série de grandes tarefas se eleva diante de nós. [...]

Assim como este Movimento [Partido Nazi] recebeu hoje a responsabilidade de liderar o Reich alemão, também nós, um dia, conduziremos o Reich alemão à grandeza. [...]

15 Todos os nossos esforços devem ser norteados por um só desígnio, uma só convicção: nunca devemos confiar em ajuda estrangeira, nunca em ajuda exterior à nossa própria nação, ao nosso próprio Povo. O futuro do Povo alemão reside somente nele próprio. [...]

A nossa vida assenta em valores de que ninguém nos pode privar [...]; estes valores emanam da nossa própria carne e sangue, da nossa força de vontade e do nosso solo. Povo e terra. [...]

20 Nunca, nunca abdicarei da tarefa de erradicar da Alemanha o marxismo e os seus efeitos colaterais [...]. Só pode haver um vencedor: ou o marxismo ou o Povo alemão! E a Alemanha triunfará!

Ao promover esta reconciliação das classes, [...] queremos conduzir o Povo alemão unido às fontes eternas da sua força; queremos, através de uma educação a partir do berço, implantar nas mentes jovens uma crença em Deus e a crença no nosso Povo. [...]

25 Combateremos as manifestações do [...] sistema parlamentar e democrático; [...] desejamos conceder uma vez mais ao Povo uma cultura genuinamente alemã [...] e, assim, evocar com reverência as grandes tradições do nosso Povo.

30 Queremos levar a nossa juventude de volta ao glorioso Reich do nosso passado. [...] Queremos educar os nossos jovens no respeito reverente pelo nosso exército, tão rico de tradições [...].

Assim, este programa será um programa de ressurreição nacional em todas as áreas da vida, implacável com quem pecar contra a nação. [...] Desejamos que uma massa de milhões venha a apoiar este governo [...].

Max Domarus, *The essential Hitler. Speeches and commentary*, Wauconda, Bolchazy-Carducci Publishers, 2007, pp. 322-329. (Texto traduzido e adaptado)

1. Ordene cronologicamente as imagens **A**, **B**, **C** e **D** (documento 1), que se reportam a diferentes contextos históricos do período entre as duas guerras mundiais.

Escreva, na folha de respostas, a sequência correta das letras.

2. Explícite duas consequências económicas, para a Alemanha, resultantes das imposições do Tratado de Versalhes.

Uma das consequências, pelo menos, deve ser fundamentada com a informação contida na imagem **D** do documento 1.

3. Apresente dois aspetos do processo de mundialização da Grande Depressão.

Fundamente, pelo menos, um dos aspetos com a informação contida no documento 2.

4. Desenvolva o tema ***Os condicionalismos económicos e sociais da ascensão da ideologia nazi nos anos 20 e 30 do século XX***, abordando os tópicos de orientação seguintes:

- a conjuntura económica e social nos anos 20 e 30 do século XX;
- os princípios ideológicos e as práticas políticas do totalitarismo alemão.

Na sua resposta,

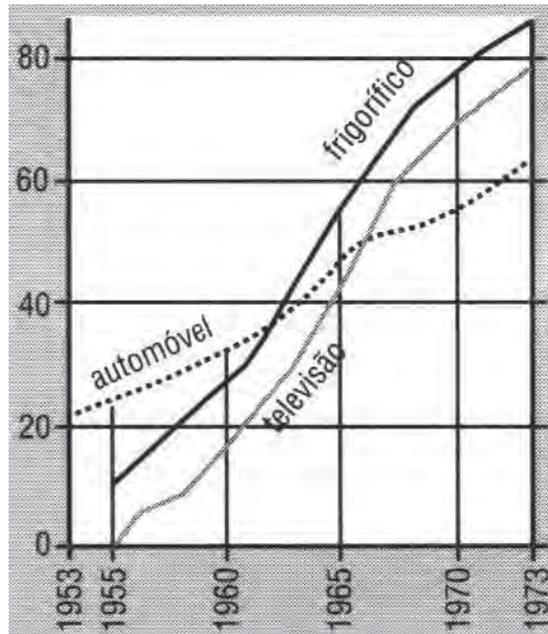
- analise os dois tópicos de orientação, apresentando três elementos para cada tópico;
- relacione os elementos apresentados com o tema;
- integre, pelo menos, uma informação relevante de cada um dos seguintes documentos: imagem A do documento 1 e documentos 2 e 3.

## GRUPO IV

### A ERA DA PROSPERIDADE E DO BEM-ESTAR: A EUROPA E PORTUGAL NA 2.ª METADE DO SÉCULO XX

Documento 1

#### Evolução da percentagem de famílias francesas proprietárias de diversos bens duráveis (1953-1973)



Documento 2

#### Discurso de Mário Soares na Cerimónia Comemorativa dos 20 anos da assinatura do Tratado de Adesão de Portugal à CEE, 12 de junho de 2005

Os motivos que me levaram a requerer a adesão à CEE – que muitos portugueses na altura contestaram, mas que partidos maioritários na Assembleia da República apoiaram – não foram, ao contrário do que alguns ainda hoje julgam, essencialmente, económicos. Foram políticos e tiveram a ver com um grande desígnio para Portugal: a consolidação da democracia pluralista e civil, liberta há pouco tempo da tutela militar; e também o reconhecimento de que o ciclo imperial tinha terminado com a descolonização.

A adesão à CEE aparecia-nos, assim, como o contraponto necessário para a reinserção de Portugal no contexto da unidade europeia, a fim de participar, de pleno direito, do seu dinamismo e progresso. [...]

Assinado o Tratado de Adesão, a integração portuguesa na Europa dos Doze, incluindo já Portugal e Espanha, foi bastante mais fácil do que alguns economistas temiam. O choque europeu revelou-se benéfico. E as ajudas que começámos a ter [desde 1986] produziram resultados de que rapidamente as populações se aperceberam, sem lugar para dúvidas. [...]

15 O Povo Português sabe o que deve à União Europeia. Um país significativamente atrasado, em relação à média da Europa Ocidental, oprimido por quase meio século de opressão e obscurantismo, isolado do resto do mundo, condenado pelas Nações Unidas e pela consciência universal, em função das guerras coloniais em que se deixara envolver, deu, com a adesão à CEE, um salto histórico no plano do desenvolvimento e da sua autoconfiança, instalando-se noutra patamar económico, sem paralelo com o anterior, num dos polos de maior progresso económico, científico e tecnológico do Mundo. [...]

20 Crescemos economicamente como em raros momentos da nossa história terá acontecido. Grupos económicos portugueses investiram, largamente, no estrangeiro e em especial no Brasil. O nível médio de vida do português aumentou consideravelmente. Passámos de um país de emigrantes, com «e», a um país que recebe imigrantes, com «i»: africanos lusófonos e outros, brasileiros, ucranianos, moldavos, etc. [...]

25 Fizemos grandes progressos na defesa da nossa língua, hoje falada por duzentos milhões de seres humanos, e no acompanhamento e dinamização da diáspora portuguesa nos cinco continentes. Os jovens da geração do Erasmus sentem-se hoje europeus, além de portugueses. Viajam ao abrigo dos convénios universitários, estão ao corrente do que melhor hoje se realiza no domínio da Ciência, das novas Tecnologias, da Cultura e das Artes.

1. Complete o texto seguinte, seleccionando a opção adequada para cada espaço.

Transcreva para a folha de respostas apenas as letras e os números que correspondem à opção seleccionada.

Em 1944, um conjunto de economistas mundiais reuniu-se em Bretton Woods, sob a coordenação de       a)      . Esta Conferência, que contribuiu para estabelecer uma nova ordem económica internacional, criou, com esse objetivo, duas novas organizações, denominadas       b)       e BIRD. Definiu também a estabilidade da taxa de câmbio, usando o padrão-ouro com uma taxa fixa de uma onça de ouro para 35       c)      , e estabeleceu as bases para a criação, em 1947, de uma organização de comércio internacional designada       d)      .

a)	b)	c)	d)
1. David Ricardo	1. FMI	1. libras	1. GATT
2. Milton Friedman	2. SDN	2. dólares	2. OCDE
3. John Keynes	3. OMC	3. marcos	3. NATO
4. George Marshall	4. ONU	4. francos	4. CECA

2. As transformações económicas ocorridas no período conhecido por *Trinta Gloriosos* produziram impactos sociais significativos.

Explícite dois aspetos desses impactos, articulando a sua resposta com informação contida no documento 1.

3. A prosperidade evidenciada no documento 1 ocorreu no contexto da ascensão ao poder, na Europa da segunda metade do século XX, de governos cujas políticas procuraram garantir bem-estar aos seus cidadãos.

Associe essas doutrinas e práticas políticas, que se encontram descritas na coluna **A**, às respetivas designações, apresentadas na coluna **B**.

Escreva, na folha de respostas, apenas cada letra e o único número que lhe corresponde.

COLUNA A	COLUNA B
(a) Valorização de uma política mais humanista, com base na doutrina social da Igreja, condenando os excessos do capitalismo.	(1) Estado-Providência
(b) Defesa do pluralismo democrático, da livre-concorrência económica e do carácter intervencionista e regulador do Estado.	(2) Marxismo
(c) Reforço das funções sociais do Estado, financiadas com recurso ao lançamento de impostos com carácter progressivo.	(3) Democracia Cristã
	(4) Neoliberalismo
	(5) Social-Democracia

4. Um dos motivos que levaram Mário Soares «a requerer a adesão à CEE» (documento 2, linha 1) foi a necessidade de

- (A) fomentar o fluxo de emigração portuguesa para a Europa Comunitária.
- (B) contribuir para a promoção da língua e da cultura portuguesas na Europa.
- (C) promover a modernização tecnológica das forças armadas nacionais.
- (D) estabilizar o sistema de governo construído após a Revolução de 1974.

5. Apresente dois aspetos que evidenciem a modernização e a internacionalização da economia portuguesa, na sequência da adesão à CEE.

Os dois aspetos devem ser fundamentados com excertos relevantes do documento 2.

---

Identificação das fontes

Documento 1 – Jean Heffer e Michel Launay, *A era das duas superpotências, 1945-1973*, Lisboa, Publicações Dom Quixote, 1995, p. 81.

Documento 2 – [www.fmsoares.pt/mario\\_soares/textos\\_ms/001/3.pdf](http://www.fmsoares.pt/mario_soares/textos_ms/001/3.pdf) (consultado em 21/10/2018). (Texto adaptado)

**FIM**

## COTAÇÕES

Grupo	Item					Cotação (em pontos)
	Cotação (em pontos)					
I	1.	2.	3.			
	10	15	15			40
II	1.	2.	3.	4.		
	10	10	10	10		40
III	1.	2.	3.	4.		
	10	15	15	20		60
IV	1.	2.	3.	4.	5.	
	10	15	10	10	15	60
<b>TOTAL</b>						<b>200</b>





**Prova 723**  
2.<sup>a</sup> Fase  
**VERSÃO 2**